

Líderes Pentecostais e Juventude: Religiosidade no Contexto da Favela

Autor: Natalia dos Santos Silveira¹
Co-autor: Naiana de Freitas Bertoli²

Resumo:

A temática neste trabalho está relacionada com a favela Tira-Gosto, localizada no município de Campos do Goytacazes-RJ, e como as lideranças religiosas da Igreja Caminho das Águas atuam com o segmento juvenil nesta localidade. Frequentemente as apreciações sociais sobre o comportamento dos jovens moradores de favela estão relacionadas com as consequências que ele possa provocar em decorrência da proximidade e envolvimento com a criminalidade. Assim, a adesão religiosa pode estar referida ao campo das barreiras simbólicas do distanciamento da ordem criminosa que domina esses territórios, estabelecendo marcadores sociais importantes que definem espaços de sociabilidade e comportamento juvenis. Durante o trabalho de campo buscou-se identificar as narrativas das lideranças religiosas com o objetivo de alcançar e justificar a adesão religiosa juvenil.

Palavras-chave: Juventude; Religião; Favela; Lideranças Religiosas;

Introdução

A pesquisa desenvolvida para este trabalho buscou investigar a forma como as lideranças pentecostais³ da Igreja Caminho das Águas, localizada na favela Tira-Gosto, na cidade de Campos dos Goytacazes⁴ se situam e percebem o contexto vivido pelos jovens moradores desta localidade. Para tanto, abordou-se a forma como o universo simbólico-religioso norteia uma maneira de viver e de explicar o mundo do fiel, construindo uma interpretação sobre as condições de vida na favela.

Falar da favela enquanto local de moradia nos leva a entender como ela foi representada como lugar da pobreza e marginalidade. Até os anos 80, observa-se que

¹ Bacharel em Ciências Sociais, UENF, nathatysilveira@gmail.com.

² Mestranda do PPGSP/UENF, naianabertoli@yahoo.com.br.

³ O pentecostalismo surge nos Estados Unidos no início do século XX, e no Brasil apresenta um crescimento desde a década de 1950, acelerando a partir dos anos 80, tornando-se o segundo maior grupo religioso do Brasil (Mariano, 2008).

⁴ Campos dos Goytacazes, município onde a UENF possui sede e foro, é o principal município da Região Norte Fluminense. Foi considerado, ao longo de muitos anos, pólo de desenvolvimento desta Região por seu potencial agropecuário e agroindustrial latente, graças à vasta área ecológica de que dispõe, sendo, inclusive, a principal bacia petrolífera do país. Entretanto, a partir da década de 60, Campos passou a sofrer um processo de estagnação econômica. Mesmo a crescente arrecadação dos royalties do petróleo, a partir de 1998 pelos municípios da Região e, sobretudo, por Campos, parece não ter, de um modo geral, contribuído satisfatoriamente para o processo de geração de emprego e renda.

havia uma visão contrabalanceada com a valorização dos aspectos culturais, como o samba e o carnaval (Leite, 2008). Nos últimos anos, a violência passou a ser o tema quase exclusivo dos debates sobre favelas, aumentando o estigma social (Goffman, 1974) que recai sobre os moradores dessas localidades principalmente dos Jovens (Leite, 2008).

Neste contexto, se insere uma percepção da “violência urbana” baseada em uma forma de crime que é exercido, sobretudo pela força incrustada, e pelo rompimento das práticas rotineiras do dia a dia. A “violência urbana passa a ser uma categoria criada pela representação coletiva; não tem fronteiras específicas, dependendo da interpretação, pode assimilar qualquer prática e atitudes que interrompa a rotina do cotidiano. Está associada a um tipo de agente específico. Nas últimas décadas os traficantes vêm sendo reconhecidos como os atores típicos dessas práticas. A “violência urbana” expressa uma ordem social, a ameaça percebida à integridade física e material é gerada de um complexo de práticas orgânicas, e não de uma ação individual (Machado da Silva, 2008).

Neste sentido, a pesquisa estabeleceu um olhar sobre a religiosidade no sentido de compreender como esta pode possibilitar certezas aos jovens moradores de favela, diante das incertezas que advém dos dilemas que permeiam a realidade, especialmente a violência e criminalidade nos seus locais de moradia. Quais são as linguagens e instrumentos focalizados pelo grupo religioso tanto para combater preconceitos, discriminações decorrentes de diferenças e desigualdades sociais, que configuram estigmas a este segmento da população.

A escolha por esse tema está associada às inquietações que vivemos durante três anos como bolsista de Iniciação Científica, nesta ocasião tivemos possibilidade de estabelecer contatos com o segmento pentecostal, de forma mais estreita, como os membros da Igreja Caminho das Águas. No decorrer do tempo da pesquisa algumas questões nos levaram a delimitação da base empírica apresentada para este trabalho. Dentre as igrejas focalizadas na pesquisa⁵, da qual participávamos como membro da equipe do estudo, a referida igreja se destacou pelo trabalho de evangelização desenvolvido para além do espaço da igreja, trabalhando, desde o ano de 1992, com os

⁵ Dentro do projeto “Cidadania sob cerco: percepções e estratégias de ação dos moradores de favela”, sob coordenação da professora Wania Amélia Belchior Mesquita, neste desenvolvimento o plano de trabalho cujo tema é: Religião e Juventude: Imagens e narrativas de lideranças religiosas nas favelas.

jovens, na tentativa de afastá-los e/ou retirá-los da criminalidade do tráfico de drogas. Observa-se nos relatos dos membros da Igreja que a favela Tira-Gosto seria uma das favelas que “comanda” tráfico de drogas em Campos dos Goytacazes.

Tais relatos foram levantados durante a pesquisa etnográfica, com a observação direta de cultos e de atividades da igreja voltadas para os jovens. Procuramos manter uma interação com moradores da favela buscando a participação na vida cotidiana das lideranças religiosas e segmento juvenil, com vistas a algumas situações vivenciadas por estes grupos (Foote-Whyte,1990a,2005b; Becker, 1999).

Para a entrada na favela Tira-Gosto nos valemos de um “Doc”, o pastor Getulio que nos possibilitou os primeiros contatos com alguns moradores e membros da Igreja (Foote-Whyte,1990a ; 2005b). Conheci o pastor através de seu filho Igor, que é um dos integrantes do grupo de pesquisa e aluno do curso de Ciências Sociais da UENF. Fomos com o pastor, sua esposa, e com outros integrantes do grupo de pesquisa, à Tira-Gosto, na Igreja durante um culto, onde conhecemos algumas lideranças religiosas. Sem dúvidas ter ido à igreja com o pastor, proporcionou ter uma confiabilidade maior por parte dos demais membros da igreja para começar o trabalho de campo.

Após a primeira ida a Igreja estabelecemos contatos com alguns membros e combinamos a realização de entrevistas, na igreja e na casa de alguns fiéis. O local da entrevista era sempre o indicado pelo entrevistado; Foram realizadas seis entrevistas em profundidade⁶.

Os relatos dos membros da Igreja e as observações das dinâmicas da Igreja na favela nos possibilitaram entender as teias de significado (Geertz,1989) dos líderes pentecostais da Igreja Caminho das Águas e segmento da população jovem da favela.

A favela Tira-Gosto e as ações da Igreja Caminho das Água

A Favela e o seu contexto

As favelas⁷ têm sido recorrentes não apenas nas grandes metrópoles, mas

⁶ Apenas o nome do pastor foi mantido, dos outros líderes foram utilizados pseudônimos para preservá-los. O perfil dos entrevistados encontra-se no Apêndice A – Perfil das Lideranças Entrevistadas.

⁷

O IBGE define favela como “aglomerados subnormais”, ou seja, invasões ou ocupações ilegais de terrenos públicos ou privados caracterizadas pela disposição desordenada dos domicílios e pela carência de serviços públicos essenciais, como abastecimento regular de água, energia e esgotamento sanitário.

também nas cidades de médio porte e até naquelas de 50 mil habitantes (Guimarães & Póvoa, 2005). Em Campos dos Goytacazes, as primeiras favelas surgiram na década de 1940, mas é na década de 1960 que o crescimento é mais significativo, sua origem está associada à decadência da produção agrícola, fechamento de usinas, mudanças nas relações de trabalho no campo, provocaram o êxodo rural, levando estes trabalhadores a ocuparem as favelas (Guimarães & Póvoa, 2005). Este fenômeno fez aumentar o número de ocupações irregulares das áreas menos valorizadas, às margens das linhas férreas e lagoas⁸.

No caso da favela Tira-Gosto⁹, pode ser percebida a carência quase total do poder público, que determina uma dualidade aparente entre, favela “versus” cidade (Valladares, 2005). Configuram-se como moradias simples que compõem o tecido urbano, não estruturado de acordo com as “normas” que o Estado e o mercado definem como o modelo a ser seguido. Tais normas que são estabelecidas por uma classe social hegemônica, qualificam-se em teorias urbanísticas e culturais, para determinar o que é caracterizado saudável, agradável e adequado as funções civilizatórias da cidade. (Silva, 2009)

Por se caracterizar como um fenômeno distinto e complexo, e estigmatizado, nota-se que há uma utilização de pressupostos negativos à cerca da construção da definição do fenômeno de favelização. A favela ficou marcada oficialmente como um lugar de habitações irregulares, sem infra-estrutura – sem arruamento, sem água, sem saneamento básico, sem iluminação pública. Dos problemas urbanos, motivados pelo descaso do poder Público, e da pobreza de seus habitantes, a imagem da favela aparece como o local da carência, e do vazio (Zalluar & Alvito, 1998). As favelas não podem ser definidas apenas da forma como posto acima, visto que em suas dependências há várias formas de socialização de seus moradores.

Na Tira-Gosto observa-se a presença de bandos de traficantes que faz uso da força física e que coordena as ações sociais, não havendo espaço para a distinção de

⁸ O censo de 2000, realizado pelo IBGE, identificou a existência de 32 favelas na cidade de Campos dos Goytacazes em 17 bairros ou distritos diferentes. Nessas áreas residem 16.876 pessoas em 4.842 domicílios (Pessanha, 2001).

⁹A favela Tira-Gosto, que também é conhecida como T.G, surgiu na década de 60, as margens do Rio Paraíba do Sul, no bairro Parque Riachuelo. Situa-se entre as Ruas Elson de Souza Oliveira também conhecida pelos moradores como Rua São João da Barra (beira-rio) e a Av. Drº Adão Manoel Pereira Nunes, próximo a favela do matadouro. É difícil distinguir os limites entre as favelas Tira –Gosto e Matadouro. O IBGE faz uma diferenciação das favelas Tira-Gosto, Risca faca e Siqueira e Silva, mas os moradores não fazem esta distinção, definindo essas localidades como Tira-Gosto (Guimarães & Póvoa, 2005).

outras esferas institucionais como da política, da economia, e da moral (Machado da Silva, 2009). Neste tipo de sociabilidade quem tem mais força, usa os outros, e outros tipos de artefatos, para determinar suas vontades, não levando em consideração princípios éticos, morais e afetivos. Assim como no contexto de algumas favelas do Rio de Janeiro¹⁰, pode-se cogitar que os traficantes instalados na favela Tira-Gosto quase sempre, vêm criando uma forma de vida autônoma, responsáveis por uma ordem social que submete os moradores, a cumprir estas “ordens” pela força física, instaurando uma “sociabilidade violenta” na localidade.

Os membros do tráfico de drogas da Tira-Gosto se fazem presentes em várias espaços da favela.¹¹ Observa-se na Tira-Gosto a predominância de becos, alguns mais estreitos do que os outros, os becos principais possuem nomes característicos como: Tira-Gosto, Risca Faca, Escorre Sangue, Rasga Cueca e Corredor da Morte. Não possuem arruamento, as casas são em sua maioria, bem simples e pequenas, e em muitas delas residem famílias numerosas. Existem várias biroschas¹², duas igrejas, uma católica (desativada) e uma pentecostal (Igreja Caminho das Águas). Existe um campo de futebol, que serve para brincadeiras esportivas, e também já foi muito utilizado para bailes funks (ultimamente não têm ocorrido bailes no local).

Segundo um membro da Igreja Caminho da Igreja Caminho das Águas a Tira-Gosto costuma ser apontada por não moradores da favela como uma das favelas mais perigosas de Campos dos Goytacazes, sendo uma das favelas que “comanda” o tráfico de drogas na cidade. Segundo um dos entrevistados a Tira-Gosto era muito mais tranquila na época que ele foi morar lá, cerca de 30 anos atrás: “Aqui não nesse ambiente, era um lugar calmo, que a gente podia sair e voltar de madrugada. (...) depois que começou a surgir essas ‘coisas de dono de boca’, que trouxe a droga aqui pra dentro” (Antônio, 43 anos). Outros entrevistados mencionaram as incursões policiais, nessas ocasiões os moradores procuram ficar dentro das suas casas, com um cuidado especial com as crianças.

Segundo relatos, as pessoas do “movimento” estão sempre em alerta, sempre ficam de vigília nas entradas da favela, dia e noite, comunicam-se por telefone e

¹⁰

¹¹ Na tentativa de melhor entendimento dos limites espaciais da Tira-Gosto, iremos nos basear em relatos de um informante, senhor Antônio. A separação que os moradores fazem entre Tira-Gosto e Risca Faca, é em relação aos nomes dos becos, e não das favelas.

¹² Botequim que fica dentro das favelas, algumas vezes as “biroschas” podem também ser outras mercadorias típicas de armazéns, também podem ter outros nomes, como: “tendinha”, “bodega” (Machado da Silva, 1969).

também pelas pessoas do “movimento” que ficam informando quando a polícia está passando, esses “informantes” saem gritando: “sujou, sujou” correndo pelos becos, para que os “meninos do movimento” que estiverem armados e com drogas possam se esconder (normalmente são as mulheres que desenham esse papel). A comercialização das drogas é dividida, a maconha – “preto” – fica ao lado da igreja católica, sempre com um número considerável de “meninos do movimento”. Virando a esquina da igreja e seguindo o beco (Tira-Gosto), encontra-se um espaço que é mantido pelos traficantes, nele há uma espécie de “bar” bem próximo a igreja católica com a imagem do São Jorge, nesta parte existe a praça onde era o antigo “tribunal” dos “donos da favela” (traficantes). Tudo ali é bem conservado, com paredes pintadas e limpas, assim como o chão. É neste local que é vendido a cocaína – “branco”.

Em todas as ocasiões que fomos a campo as pessoas do movimento estavam lá, mas nunca nos impediram de entrar. Fomos questionados sobre o que estava fazendo no local em uma ocasião, em que tirávamos fotos, um garoto veio até mim e perguntou o que estava fazendo, para que eram as fotos? Disse que era para a minha pesquisa de faculdade, que era aluna da UENF, ele então não questionou mais nada. Os “meninos do movimento” ainda saíram do local onde estavam para que terminasse de tirar as fotos.

Entre seus estreitos becos é possível notar uma grande circulação de pessoas, em sua maioria crianças e mulheres, muitas mulheres têm o hábito de sentarem-se ao lado de fora de suas casas para conversar. Pode-se perceber que as relações de vizinhança são marcadas por uma intensa sociabilidade¹³, estão sempre ajudando uns aos outros. Nos fins de semana o número de pessoas que transitam pela Tira-Gosto é muito mais significativo, sempre tem música alta (os estilos musicais são em sua maioria pagode e funk, mas também há aqueles que optam pela música gospel), as biroskas ficam lotadas.

Trata-se de “uma morada de grupos que se aproximam por valores, práticas, vivências, memórias e posição social, construa sua identidade como força de realização de suas vidas ”(Silva, 2009). A favela apresenta-se como uma localidade com características heterogêneas, existindo uma grande diversidade dentro delas (Valladares, 2005; Silva, 2009; Zalluar & Alvito, 1998; Pandolfi & Grynszpan, 2003).

Vários moradores se remetem na interação cotidiana na favela à “fofoca”. Pelo adensamento das casas parece que todos sabem da vida do outro. Quando chegávamos à casa de uma pessoa e não encontrava, sempre um morador do lado dava algum tipo de

¹³ Para Simmel “sociabilidade é forma lúdica de sociação”, e “sociação” é forma pela a qual os indivíduos se relacionam coletivamente para satisfazerem seus interesses (que podem ser de diversas ordens).

informação, falando onde possivelmente a pessoa estava ou poderia estar; a fofoca dentro da favela é uma “rede de comunicação”, por muitas vezes é usada na forma negativa, depreciando a figura de uma pessoa, ou da família, outras vezes, de maneira positiva.¹⁴

Da Tira-Gosto a Comunidade da Adoração

O pastor Getúlio começou o trabalho de evangelização dos jovens na Tira-Gosto, no ano 1992, logo que se mudou para a cidade de Campos dos Goytacazes-RJ¹⁵. Caminhava pela localidade com sua esposa e seus dois filhos, distribuindo panfletos evangélicos, e “levando a palavra do senhor” lendo passagens bíblicas, esta prática é comum entre os pentecostais, estes grupos religiosos que apresentam um maior crescimento nas áreas pobres do Brasil¹⁶, “já foram chamados de os bíblias” (Novaes, 2003,p.25). Começou o trabalho com jovens envolvidos com o tráfico de drogas, pois já trabalhava com pessoas que tinham ligação com o narcotráfico no lugar onde morava. Segundo o pastor passaram por vários lugares nas caminhadas que realizavam, mas decidiram parar naquela localidade, por ser uma favela, e por notar a discriminação e seus moradores sofriam. Em entrevista o pastor relatou:

“(…) E paramos por ali, e passamos a evangelizá-los, por ser um lugar onde as pessoas são muito discriminadas, talvez por isso, né, ninguém dá muita atenção, tem medo, né! Tem pastor que não entra lá. (...) porque lá é uma favela.” “(...) Mas minha permanência lá, aconteceu quando eu conheci um rapaz de 16 anos. Mas eu não sabia que ele tinha 16 anos, ele estava em um beco, e eu passei, como um sujeito normal, e ele ficou me olhando e eu olhando para ele.(...)Ele estava armado, (...)eu disse para ele assim: você tem, 16 anos. Ele se assustou, e perguntou como eu sabia, eu disse: ‘Deus’ me revelou, e outra coisa para te dizer, você não dormiu hoje. Passou a noite toda em cima de uma laje com duas armas nas mãos, o rapaz comeu a chorar. (...) por causa dele intensifiquei meu trabalho lá dentro, mas infelizmente ele já morreu.” (Pastor Getúlio,53 anos)

Depois de um tempo começou intensificar o trabalho o seu trabalho, com cultos ao ar livre, aos sábados à tarde, debaixo de uma árvore, voltados para os jovens,

¹⁴ Norbert Elias (2000) discute a relação da fofoca na comunidade em que estudou, a “fofoca” não é um fenômeno independente. Este fenômeno depende das normas e regras coletivas, as “fofocas elogiosas” tendem para a idealização, “as fofocas depreciativas” tendem para degradação estereotipada, ligadas a crença do carisma do próprio grupo e na desonra do grupo alheio.

¹⁵ Pastor Getúlio Morava na Cidade do Rio de Janeiro, no bairro de realengo, em uma área de favela. Mudou-se para Campos por causa de uma transferência de emprego.

¹⁶ No Brasil os adeptos do pentecostalismo se fazem presente nos mais diversificados estratos sociais, entre empresários liberais, artistas, atletas, entre outros, mas crescem de forma mais expressiva junto aos segmentos mais empobrecidos da população (Mariano, 2004).

principalmente aqueles envolvidos com tráfico de drogas. Os grupos pentecostais são os que apresentam maior avanço nas “margens da sociedade”, alcançando “lugares dos quais nenhuma outra instituição civil ou religiosa ousa se aproximar” (Novaes, 2002: p.81).

“Foi o pastor Getulio que trouxe a Igreja aqui para dentro (ela está se referindo a favela Tira-Gosto) (...) mas não cheguei a pegar a época dos cultos ao ar livre. Mas eu conheci ele assim, eu chegava do trabalho, e via um homem passando com um monte de cadeira na cabeça. Eu pensava assim, esse homem doido, louco...num sol quente passando com um monte de cadeira nas cabeça.”¹⁷ (Rosa,39 anos)

À medida em que foi crescendo o número de participantes, o pastor comprou uma casa, no beco “Risca Faca” e fundou a congregação da Igreja dentro da favela, isto foi em 1994.

A Igreja pertencia ao ministério “Batista do Calvário”, denominação a qual o pastor Getúlio havia se convertido. Mas por desavenças “éticas”, o pastor decidiu pedir desligamento da “Batista do Calvário” e criar a denominação “Caminho das Águas”. Observa-se na trajetória do pastor o fortalecimento da sua autonomia como “sujeito crente” em relação à religiosidade (Lervieu-Léger, 2008a; 2000b). O pastor teve uma legitimação de abandonar a instituição que pertencia, e montar seu próprio quadro de crenças, ou seja, fazendo valer o seu direito de “bricolar” (Hervieu-Léger, 2008)¹⁸, e criando a Igreja Caminho das Águas.

Conforme mencionado anteriormente, o pastor ao longo dos anos na favela ampliou o número de membros. Segundo ele, hoje a congregação da Igreja Caminho das Águas, possui cerca de 50 fiéis, entre moradores da Tira-Gosto e de localidades próximas¹⁹. Cerca de 20 membros que já tiveram o envolvimento com o tráfico de drogas e hoje não tem nenhum tipo de envolvimento com a criminalidade.

“Tem um rapaz que vem muito aqui em casa, eu comecei a evangelizá-lo, mas ele dizia ‘pastor’ eu até gostaria virar de crente, mas eu sou muito ruim, sou muito maldoso. Aí eu disse para ele: que Jesus perdoava

¹⁷ Nesta parte da entrevista, Rosa relata como conheceu o pastor Getúlio, ainda não havia entrado para a Igreja Caminho das Águas, mas o conhecia de vê-lo pela favela, e do trabalho que realizava.

¹⁸ Há uma forte tendência das sociedades contemporâneas para a “bricolagem”, cada indivíduo compõem a sua maneira, de uma forma subjetiva suas crenças. O panorama religioso contemporâneo converge para uma ruptura das crenças ortodoxas que seguem o laço das práticas fixas e obrigatórias (Hervieu-Léger, 2008).

¹⁹ As localidades citadas pelo pastor foram Matadouro, Goiabal e Portelinha, as duas primeiras são áreas de favelas, e a Portelinha (Conjunto Habitacional do Matadouro) foi construída pelo governo da cidade Campos dos Goytacazes, inaugurada em 2008, faz parte do programa de desfavelização do município (Oliveira, 2009).

tudo! Só depende de você! Eu demorei quatro anos na evangelização, e hoje ele é uma das pessoas mais importante dentro da igreja”.(Pastor Getúlio,53 anos)²⁰

Algumas pessoas da Igreja Caminho das Águas não se referem á favela Tira-Gosto como favela, e sim, como “Comunidade da Adoração”. Foi o pastor Getulio que escolheu este nome e começou a empregá-lo durante os cultos. Segundo o pastor, introduziu este nome para minimizar o pré-conceito que existe com os moradores de favela, em entrevista relatou que “quando você fala favela, está falando de pessoas ruins e de bandidos”. A representação da “favela-comunidade” é desta forma utilizada pelo pastor para minimizar o discurso que engloba os moradores pela assimilação com os bandidos e os traficantes, esta é uma prática comum entre os pentecostais que atuam em favelas (Birman, 2008). Para o pastor, utilização do termo “adoração” contra “Tira-Gosto” deve-se ao fato da igreja ter conseguido tirar muitas pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, e que o nome Tira-Gosto estaria ligado a “coisas profanas”, “coisas malignas”, logo o nome estaria associado ao tráfico de drogas, e o termo adoração está ligado á idéia de “adorar Jesus”. O pastor afirma que “Comunidade da Adoração” representa as pessoas de família, de caráter, e de postura, que vivem na favela. Logo a “comunidade da Adoração” é utilizada para minimizar o pré-conceito existente em relação aos moradores da “favela Tira-Gosto”. Segundo Birman (2008) o uso do eufemístico do termo “comunidade” não é capaz de diminuir a associação da pessoa de com traços negativos vindo dessa identificação. Logo o termo não diminui a estigmatização das pessoas que moram em favelas.

Assim como os cultos, outras atividades costumam ser dirigidas por outros membros da Igreja, o pastor atribui responsabilidades, de acordo com as aptidões de cada um. A maior parte das atividades da igreja está voltada para as crianças e jovens. Existem os grupos de oração que são divididos em: “Sementinhas do Senhor” (das crianças), liderado por Silvia, ela tem facilidade de trabalhar com as crianças, consegue atrair a atenção cantando e contando historinhas; grupo “Jorrando Água no Deserto” (das jovens-meninas), coordenado por Luciana, essa se destaca por conseguir dialogar com jovens; e “Adoração Sem Limite” (dos jovens-meninos), liderado por Victor, ele tem uma boa oratória, também se sobressai por manter um diálogo com os jovens; e o grupo das “Irmãs do “Vaso de Alabastro” (este é voltado para as senhoras), coordenado por Rosa, que possui expressividade e respeito dentro da Igreja, consegue manter o grupo unido, coeso. Já a Escola Dominical, que acontece aos domingos durante a parte

²⁰ *Em relato na entrevista.*

da manhã é ministrada por Victor²¹.

Segundo as lideranças da Igreja Caminho das Águas, a principal forma de atrair o segmento juvenil da favela Tira-Gosto é através da evangelização, que é feita nos fins de semana. Cultos ao ar livre, que se apresente como diferente, que atraia a atenção dos jovens também são incluídos entre as atividades que a Igreja pode oferecer aos jovens.

As Lideranças Religiosas e as Ações com os Jovens

Quando nos remetemos à juventude²² somos levados a considerar a sua diversidade dentro da vida social (Vianna, 2003), os aspectos como: o tempo e o lugar, a historicidades de fatores estruturais e conjunturais que marcam as potencialidades e vulnerabilidade dos atores juvenis (Novaes, 2007).

No caso, dos jovens moradores da Tira-Gosto nos remetemos as desigualdades que são expressas em sua particularidade na vida urbana. (Novaes, 2007). Muitos destes jovens são marginalizados pelo seu local de moradia, freqüentemente associadas como violentas. Conforme mencionado anteriormente, estes territórios são quase sempre marcados pela violência, caracterizada por armas de fogo, que são sustentadas pelo narcotráfico ou pelas brutalidades das incursões policiais.

“A resposta à pergunta ‘onde você mora?’ pode ser decisiva na trajetória de vida de um jovem. A ‘discriminação por endereço’ restringe o acesso à educação, ao trabalho e ao lazer dos jovens que vivem nas favelas e comunidades caracterizadas pela precária presença (ou ausência) do poder público.”(Novaes, 2007,p.3)

Durante a pesquisa alguns líderes da igreja que atuam junto aos jovens da favela mencionaram o envolvimento com a criminalidade antes da conversão religiosa. Luciana “trabalhava no movimento” do tráfico de drogas da favela Tira-Gosto, desempenhava a função de “informante”, segundo ela, tinha que ficar correndo pelos becos gritando “sujou” quando a polícia estava no local. Decidiu abandonar esta vida, pois estava cansada de ficar correndo de um lado para outro, pediu para sair. Teve um desentendimento com um dos “Gerentes” do tráfico,

²¹ *Quando o pastor Getúlio está presente, ele que ministra a escola dominical.*

²² Para Pierre Bourdieu (1983), a juventude pode ser entendida apenas como uma palavra. As divisões etárias são arbitrarias, essas classificações levam a criar limites e produzir uma ordem de manipulação. “Quando digo jovens/velhos, tomo a relação em sua forma mais vazia. Somos sempre o jovem ou o velho de alguém. É por isto que os cortes, seja em classes de idade ou em gerações, variam inteiramente e são objeto de manipulações.” (Bourdieu, 1983:113)

“(…) teve uma briga pra mim, eu creio que foi Deus que complicou, para depois descomplicar. Teve uma vez que tava sujando muito, a minha função era correr, para avisar que a polícia tava chegando, os meninos se escondiam, e as mulheres que ficava andando, porque a polícia olhava menos. Aí eu tava muito cansada, eu ficava andando essa favela toda (...)aí eu falei com o gerente e ele liberou. Mas quando vim para cá, encontrei com o outro gerente, ele ficou falando um monte de coisa comigo. Eu também discuti com ele, falei para ele que só era homem porque estava com a arma na mão. Aí num quis mais ‘trabalhar’ na ‘boca’. Eles foram á minha casa me chamar pra voltar, mas eu num quis voltar”(Luciana, 27 anos)

Luciana não é a única da família que esteve envolvida com a criminalidade de tráfico de drogas, na situação desta entrevista sua irmã mais nova, estava presa, pois estava traficando drogas. Seu irmão que também “trabalhava na boca” foi morto com um tiro na cabeça dentro da Tira-Gosto, em entrevista Luciana conta como recebeu a notícia da morte de seu irmão, ela já havia saído do tráfico e freqüentava a igreja na Universal do Reino de Deus.

A morte de seu irmão foi na semana em que ela havia sido batizada na Igreja Universal do Reino de Deus, mas só foi batizada no Espírito Santo, em uma vigília, que foi convidada pela “Irmã” Rosa, na igreja Caminho das Águas, onde passou a freqüentar e se tornou líder do grupo jovem. Existe uma distinção entre o batismo nas Águas e com o Espírito Santo. O Batismo nas Águas é um processo pelo qual o indivíduo torna-se membro da igreja, é visto como ritual público onde o novo fiel assume uma nova “vida em cristo”, é realizado por imersão nas águas(justificado pelo fato bíblico que Jesus foi batizado por imersão no rio Jordão). O batismo no Espírito Santo “significa um ato definido que depende de Deus” pois o fiel assume dentro de uma nova experiência dentro de uma esfera espiritual ‘escolhidos’ por Deus(Mesquita, 1995, p.36).

Victor também esteve envolvido com o crime, trabalhava em uma oficina de carro, que fazia adultério de carros e clonagem, em entrevista relata que:

“Cheguei a conviver com pessoas que traficava, passei a andar com arma. Estes tipos de coisa que eu fazia. Após receber o batismo, percebi que isso não poderia ser prática recorrente na minha vida”(Victor,23 anos)

Começou a freqüentar a igreja por iniciativa própria, pertencia á Igreja Matriz Caminho das Águas, mas a pedidos do pastor Getulio, passou a congregar dentro da Tira-Gosto. Hoje ele é obreiro da igreja “Caminho das Águas”, e coordenador do grupo de oração “Adoração Sem Limite” e na ausência do pastor Getúlio conduz a “Escola Dominical”.

Segundo esses líderes que foram envolvidos com crime, e até mesmo na fala do pastor, são exemplos a serem seguidos por esses jovens “que estão no caminho

errado”, na medida, que conseguiram mudar de vida, e seguir uma vida religiosa e “glorificante”. Este tipo de conversão é que Hervieu-Léger(2008) caracteriza como do tipo familiar, associa as dimensões das lógicas comunitária e emocional²³, está ligada ao final de um caminho errante, de experiências desesperadoras, tais como envolvimento com drogas e com o crime.

Em algumas ocasiões estes jovens, que ainda estão envolvidos com a criminalidade, procuram a igreja para pedir oração. Neste momento esses líderes estão sempre dispostos a dar uma palavra de conforto e orar por eles na medida de tentar trazê-los para a vida religiosa.

Victor, afirmou que o trabalho que realiza na igreja e com os jovens no grupo “Adoração Sem Limite” é muito importante para dar acesso ao segmento juvenil que mora na favela Tira-Gosto de conhecer a Igreja, e permanecer no caminho religioso. Relata em entrevista a dificuldade de trabalhar com estes jovens, pois estes jovens estão sempre precisando de atenção, de uma palavra de conforto, alguma coisa que motive a sair do envolvimento com tráfico de drogas.

“Porque nessas áreas(se refere á favela), trabalhar com jovens é muito difícil, eu já passei por esse processo e sei como é difícil. Se não houver outro jovem para incentivar o outro, que compartilhe. Tem coisa que a gente não entende com pai e mãe, a gente precisa de outro jovem para poder entender. Sendo que se não conversar com uma pessoa adequada, você vai absorver o que é ruim.” “(...) Os jovens ‘curtem’ o momento desta fase da adolescência, então é muito difícil concordar com outra coisa. A gente tenta ao máximo que eles se sintam bem em nosso meio, e aprendendo adorar a Deus” (Victor, 23 anos)

As atividades do grupo estão voltadas principalmente para música, alguns meninos sabem tocar alguns instrumentos (bateria, violão e pandeiro), e os outros cantam. O próprio nome do grupo, segundo Victor, “Adoração Sem Limite” está ligado à idéia de agitação, alegria, provido da característica jovial que a musicalidade proporciona. É comum entre as atividades musicais voltadas para os jovens a presença de ritmos mais empolgantes e envolventes (Mesquita, 1995). Também tem o momento da pregação e o estudo da palavra, e muito diálogo, Victor passa para os jovens a dificuldade que passou, e que é possível se transformar,

²³ Hervieu-Léger(2008 e 2000) diz que as dimensões da identidade religiosa são estabelecidas a partir de quatro lógicas, que são: “lógica comunitária, que concerne a delimitação social do grupo religioso e à definição formal das adesões; lógica emocional, que implica na produção do sentimento coletivo da pertença; lógica ética, que introduz a questão da delimitação dos valores compartilhados no interior do grupo, valores transformados em normas de comportamento; lógica cultural, que reúne os saberes e as destrezas que constituem a memória comum do grupo.

“Eles sabem como eu era; e vêem que hoje não sou uma pessoa explosiva, que eu compartilho. Tento conversar bastante para eles se soltarem, se eles tiverem uma dificuldade e não der para conversar comigo, eles podem conversar com outras pessoas e terem uma resposta exata do que eles querem. Então hoje eles me reconhecem, se eu falar alguma coisa eles obedecem, me respeitam e isso é bom, para eles crescerem. Eu busco sempre ensinar a eles, para eles não viverem como eu vivi.”(Victor,23 anos)

Luciana também expôs sua dificuldade de trabalhar com jovens (no caso do grupo de oração, trabalha com as meninas), antes dela muitas “irmãs” já tinham tentado, pois segundo ela, as garotas têm muitos problemas, principalmente com seus pais, que a maioria tem envolvimento com criminalidade do tráfico de drogas. Ela se coloca como um exemplo a ser seguido, dando os seus testemunhos, relatando a vida que tinha antes, quando estava envolvida com o tráfico, e como “Deus” levou para o “caminho certo”. Também conversas com as garotas sobre os envolvimento amorosos dessas jovens, tentando aconselhá-las, na medida em que essas meninas não conseguem ter esse tipo de conversa no âmbito familiar. As atividades do grupo “Jorrando Água no Deserto” também estão voltadas para música. Começa o Grupo com uma oração, com leituras da bíblia, segundo Luciana é o momento de dar “oportunidade” dessas jovens estarem pregando. Depois ensina o louvor e começa a ensinar a coreografia, que é montada na hora. O grupo sempre é convidado a se apresentar em outras igrejas.

A musicalidade é utilizada nos grupos jovens da Igreja Caminho das Águas para atrair e conquistar o seguimento juvenil da favela. A Igreja se alinha a uma prática da música evangélica, que culminaram na década de 90, com a explosão da música Gospel, está inaugurando um novo perfil da música evangélica, com novas formas de apresentação, com letras de músicas mais coloquiais, proporcionando uma explosão de temas ligados á juventude (Cunha, 2007).

Os líderes que trabalham com os jovens, também são os que realizam o trabalho de evangelização, e na percepção deles é a melhor forma de atrair os jovens para a Igreja. A evangelização pela favela ocorre durante os finais de semana, este trabalho fica sob responsabilidade de Luciana e Victor, entretanto os outros líderes e membros da igreja também fazem a caminhada com eles. Primeiramente eles se encontram, fazem uma oração todos de mãos dadas dentro da igreja, depois dividem os folhetos evangélicos entre si, e em seguida saem pela caminha por toda a extensão da Tira-Gosto. As palavras deles em oração eram sempre fazendo pedidos para “o senhor” que “iluminasse” a caminhada, e que ele conseguisse levar a “palavra” aos mais aflitos,

também pediram que “Deus abra o coração dos jovens envolvidos com drogas”, que seguissem o “caminho certo”. Oraram por todos que estavam naquela ocasião na igreja, e de uma forma especial por mim, afinal era a única que não era membro da igreja. Contudo já havíamos participado de muitas atividades da igreja o que já nos dava certa aproximação, o que possibilitou caminhar de uma forma descontraída, já estávamos bastante familiarizados, e também me explicavam todas suas atitudes.

Durante a evangelização os líderes estavam com os folhetos evangélicos, em algumas ocasiões falaram de passagens bíblicas, entretanto não portavam a bíblia em mãos. Segundo eles suas vestes²⁴ são importantes para caracterizá-los como evangélicos, e ter o respeito dos moradores e principalmente dos jovens do tráfico, “(...) As vestes chamam a atenção deles. Eu hoje me sinto muito bem como me visto e também acho eles respeitam nós, por causa das nossas vestes” (Silvia, 34 anos).

Pelas caminhadas de evangelização os líderes passam pela favela convidando a todos, de uma forma bastante descontraída e alegre, para os cultos. Como todos se conhecem, eles param conversam sempre com o sorriso no rosto, parando fazendo orações; quando iniciamos a caminhada, Luciana fez um comentário lembrando as palavras do pastor Getúlio, que eles deveriam passar por todos os lugares e convidar o maior número de pessoas que conseguirem, e que se conseguisse trazer apenas uma pessoa para igreja, “Jesus” já estaria feliz! Neste momento ela começou a me explicar que por vezes eles passam por um lugar, e as pessoas não dão muita importância, mas que isso não poderia desanimá-los, “pois lá na frente tem alguém precisando da palavra”²⁵. Victor diz gosta muito do trabalho de evangelização, em sua entrevista relatou que tem muita facilidade, “Porque eu passei por isso, eu até compreendo o que eles vivem. Sei chegar e conversar com eles”.

Luciana foi quem explicava e conduzia a evangelização, mostrando os jovens que estavam no “movimento” e fomos até o grupo de meninos. Pediram para que orássemos por eles, tinha alguns meninos que estavam completamente drogados, e quando Victor fazia a oração, os meninos falavam coisas desconexas. Outro garoto, este não aparentava estar drogado começou a falar que eles não tinham mais jeito, contudo

²⁴ As mulheres usam saias e blusas de manga, nunca com decotes ou barriga de fora. Os homens usam calças, blusas ou camisas social, em dias de culto alguns membros usam ternos. Vale ressaltar que ninguém é impedido de frequentar a Igreja por não usar tais vestimentas dita adequada para os fiéis, é comum nos cultos observar pessoas que não estão vestidas desta forma, mas não são membros, os fiéis se vestem sempre desta forma.

²⁵ Palavras de Luciana no dia da evangelização.

Victor argumentou que “para Deus tudo era possível”. Victor continuou conversando com eles, mas seguiu em frente na caminhada, pois Luciana me chamou para ir até o bar com ela para evangelizá-los. Nesta caminhada eles não deixam de passar em nenhum lugar, passam pelas casas, pelos pontos de droga, pelas aglomerações de pessoas, pelas biroscas, e até mesmo por um ônibus que estava saindo para praia. Em algumas ocasiões as pessoas quando recebem o folheto evangélico, jogam fora, as lideranças sempre que viam isso procuravam demonstrar que ficavam chateados, pegavam o papel e passava adiante.

O pastor fala muito sobre ‘respeito’ dos traficantes em relação aos evangélicos. Em uma de suas pregações, na “Escola Dominical” (que ocorre aos domingos pela manhã, onde há a leitura da bíblia e do livro de evangelização, é uma espécie de estudo da palavra de Deus, existe uma articulação bem grande dos membros) disse sobre a importância de manter o respeito, que o ‘chamado’ dele era trabalhar pregando para as pessoas que tivessem no caminho errado, e para isso ele não poderia ter medo e tinha que impor respeito. Esta idéia que o pastor revela possuir, o “chamado”, pode ser associada às lideranças carismáticas,

“O líder carismático é um homem que exige obediência com base na missão que ele acredita desempenhar(...)O líder é chamado por uma força superior e não pode recusar, o os seguidores tem a obrigação de obedecer o líder possuidor da qualificação carismática” (Bendix,1986:239).

Em determinado momento, um dos membros disse: “mas pastor, não é qualquer um que pode fazer como o senhor!” em seguida o pastor explicou o que “irmão” estava se referindo. O pastor relatou que na ocasião do fato por ele relatado, um homem estava sendo carregado por duas pessoas do ‘movimento’, e perguntou para ele onde eles estavam levando o rapaz e falaram que era para “um certo lugar”, e o pastor entendeu que para execução. O pastor mencionou que ele segurou o rapaz e disse: “não vai não! Coloca ele no meu carro.” Na situação ordenou que eles libertassem o rapaz, e segundo ele os homens acataram a ordem. Este fato relatado durante a “Escola Dominical”, e também mencionado na ocasião da entrevista que realizamos com ele na sua residência aponta para o seu entendimento de ser detentor de um poder “espiritual” que o leva a ser respeitado como líder religioso. Tal poder se opõe as forças demoníacas presentes na sua percepção no tráfico de drogas presente na favela. Desta forma ao demonizar os grupos de traficantes, e se posicionar como seu opositor visam alcançar o respeito por

ser revestido de um poder divino (Teixeira, 2006). Segundo o relato do pastor e alguns membros, em algumas ocasiões atuam como mediadores importantes na relação violenta que o tráfico estabelece dentro das favelas, intervindo no “julgamento” que os traficantes realizam.

Não apenas o pastor, mas todas as lideranças que conversamos nos relatavam a maneira como eram respeitados dentro da Tira-Gosto. Quando perguntávamos que tipo de respeito, alguns diziam, por exemplo, que os “meninos” que usam drogas, quando vêem eles passando, escondem a droga, as armas, ou se estão xingando, param xingar. Rosa em entrevista me relatou:

“eu era uma vergonha nessa ‘comunidade’, e na realidade Deus fez eu ser reconhecida nesta comunidade(...) eu era uma pessoa que xingava, brigava, todo mundo me chamava de ‘brigona’, mas hoje sou um referencial de Cristo dentro desta comunidade. Todo mundo que chega, quer ir na igreja da ‘irmã rosa’, mas eu não sou a pastora, não sou a dirigente, mas tenho o nome que traz as pessoas para a igreja, porque tenho o testemunho de Cristo, tem lugares que vou que eu nem conheço, mas eles me conhecem, porque Cristo passou a levar o meu nome, mas não sou eu que faço isso é Deus que faz!”(Rosa,39 anos)

De fato, Rosa é entre as lideranças a que tem maior expressão dentro da Igreja, ganha o respeito dos moradores locais. Seu carisma parece ser capaz de envolver outras pessoas, e tem a capacidade de atrair outros para a igreja (Lindholm; 1990).

Outro ponto abordado pelas lideranças é que sempre estão falando, cumprimentando os “meninos do tráfico”, pois segundo eles existem cristãos dentro da Tira-Gosto que pertencem a outros segmentos religiosos, que passam e não cumprimentam os “meninos do movimento”,

“Porque tem gente de igreja que passa perto desse menino aí, e nem fala com eles, num dá um bom dia, num dá um oi. A gente já fala, bom dia, oi, toma juízo! Aí quando eles precisam batem na porta da gente para pedir oração, ou até mesmo vai a igreja.”(Luciana, 27 anos)

Neste sentido, as lideranças visam uma proximidade em relação aos traficantes e “jovens ajudantes” na tentativa de afastá-los da criminalidade através da conversão (Zaluar,1997). Segundo Rosa, muitos dos “meninos”, “garotos” que estão envolvidos na criminalidade do tráfico de drogas foram criados na favela brincavam com suas filhas, estavam sempre em sua casa. Isto cria a possibilidade de aproximação da Igreja com estes jovens, visto que as lideranças já os conhecem desde a infância.

A casa de Rosa pode ser considerada como uma extensão da igreja.

Percebemos isto logo nas primeiras idas á Tira-Gosto, quando em uma ocasião, chegamos e a igreja estava fechada, perguntamos a um garoto se ele saberia informar porque estava fechada, ele nos levou até a casa da Rosa, e lá estava ela e algumas pessoas da igreja. Quando marcávamos alguma entrevista, era na casa da Rosa, e por várias ocasiões no percurso da pesquisa nos encontrava de novo na casa da Rosa. Quando perguntávamos sobre esta movimentação em sua casa, Rosa dizia que teve que aprender a dividir, o café da manhã, o almoço, o jantar, o tempo dela com a família, compartilhando com as pessoas que chegam até a sua casa para orar, para ela aconselhar, com os pregadores da palavra (pastores); “Vamos dizer assim a igreja tá ali, aqui é um ponto de encontro, chega um, chega outro (...) ah faz um café, um lanche, e vamos ver um DVD, e tem pessoas chorando, até os traficantes mesmo me chama para orar”(Rosa, 39 anos)

Entre os membros da Caminho das Águas observa-se ações em prol das relações pessoais, provocando aumento de auto-estima e impulso empreendedor no indivíduo, assim como, segundo os relatos proporcionam a ajuda mútua por meio de ralação de confiança e fidelidade. Entre estes existe um circuito de trocas que envolvem dinheiro, alimentos, utensílios, informações, recomendações de trabalho, etc.(Almeida & D’Andrea, 2004)

Segundo os líderes, o jovem quando está inserido na atividade religiosa, sua vida muda, seu comportamento também muda, e a mudança do comportamento referido a conduta de vida religiosa, faz com que eles sejam admirados por outros moradores, diminuindo o estigma que recai sobre os jovens moradores de favela. Um exemplo é: um jovem da Tira Gosto “não pode”, segundo as “regras do tráfico”, entrar na Baleeira²⁶, e vice-versa. Esta rivalidade entre as favelas, que cria fronteira não perpassa apenas a rotina dos jovens, entretanto este grupo é o que mais sofre na possibilidade de transitar pelas favelas inimigas (Farias, 2008). Sobre esta rivalidade da Baleeira e Tira-Gosto, Souza(2007) diz que existe uma característica singular permeando as relações das pessoas que vivem nessas favelas — A formação do tráfico de drogas neste território. Há alguns anos, um homem da Baleeira foi assassinado por traficantes da favela Tira-Gosto, este foi o ponto inicial da rivalidade entre essas duas favelas, que se estende em inúmeras outras brigas e assassinatos. Para isso foi instituída uma espécie de fronteira, que marca os espaços de circulação na cidade.

²⁶ *Favela Baleeira surgiu na década de 1940, têm problemas relacionados com criminalidade do tráfico de drogas. Localiza-se as margens da linha férrea, e atrás do Cemitério do Caju(Souza, 2007).*

“São considerados lado A pertencente à favela Tira-Gosto e lado B pertencente a favela Baleeira. Nestes espaços encontramos dois lugares de intensas relações sociais, o centro da cidade, sob domínio do lado A, e a Fundação Rural de Campos, espaço de realização da maior parte das grandes festas da cidade, pertencente ao lado B. Através dos depoimentos percebemos que o lado B ainda não conseguiu compensar a morte deste homem, apesar do grande número de confrontos que já aconteceram entre esses grupos, principalmente nos desfiles de carnaval, que acontecem no centro da cidade, e já foi notícia nos jornais por vários anos. E isto se dá porque o corpo nunca foi recuperado, o que faz com que o grupo rival aparentemente tenha a superioridade, que deve ser combatida constantemente através do confronto físico.”(Souza,2007:33)

Em entrevistas as lideranças falaram sobre este assunto:

“Já ouvi comentários que jovens de uma área não circulam em outras, como que é isso?” É da Baleeira com a Tira-Gosto. Porque teve uma vez que o comando daqui, os meninos, foram invadir lá. Invadiu lá, tomou até a Oriente²⁷. Daqui se for por lado de lá, eles pega. E de lá vir para o lado daqui, eles também pegam.”(Luciana, 27 anos)

“É por causa do movimento de drogas. Porque antigamente era unido, antes eles eram amigos, eles iam lá, eles vinham aqui, faziam festa juntos, mas eu acho, que um cresceu o ‘olho’ nas coisas do outro, um queria pegar a ‘boca’ do outro. Foi onde teve esse atrito aí, ninguém pode passar para lá, e ninguém deles pode vir pra cá, é até hoje assim”(Antônio, 43 anos)

Contudo se este for evangélico, e seguir uma conduta de vida religiosa, tem caminho livre nas favelas rivais. “Os jovens evangélicos têm livre arbítrio para ir onde quiser (...) os jovens evangélicos pode ir evangelizar a Baleeira, o Matadouro, eles são livres!” (Silvia, 34 anos). Logo a adesão religiosa, aparece em muitos relatos como estabelecendo o distanciamento dos jovens da criminalidade, estabelecendo marcadores sociais importantes. A adesão religiosa representa uma opção para os jovens que moram em áreas de favela marcadas pela criminalidade, “a alternativa da conversão religiosa pode apresentar aos jovens como ‘externa’ ao mundo do crime, como um dos caminhos socialmente aceitos para a ruptura ‘com o mundo imundo’”(Novaes,2003:127)

Na percepção das lideranças as atividades da Igreja na favela Tira-Gosto, para além do campo religioso, a atuação das atividades que visa alcançar os jovens moradores poderia ter maior êxito se conseguissem associar tais práticas a demandas por atividades esportivas e recreativas que poderiam ser realizadas com a implantação de equipamentos públicos, como quadra esportiva, locais de lazer. Enfatizam que a vida local é perpassada por dificuldades materiais e de infra-estruturas, ainda que uma das

²⁷ *Favela Oriente, surgiu na década de 1950, faz fronteira com a favela Baleeira, até meados dos anos 90 existiam muitas brigas relacionadas com o tráfico de drogas, contudo hoje não há mais esta rivalidade*(Guimarães & Póvoa,2005).

possibilidades de amenizar as dificuldades cotidianas passem pela “vida em cristo”, ou seja seguindo um caminho religioso.

Considerações Finais

A Igreja Caminho das Águas, especialmente por possuir um caráter descentralizado em relação a denominações matrizes estabelecidas em outras localidades da cidade de Campos dos Goytacazes parece que ter um maior avanço nas “margens da sociedade”, alcançando lugares dos quais determinadas instituições civis ou religiosas não alcançam (Novaes,2002). Esta igreja por ser menos centralizada possui lideranças da própria localidade ou de proximidades, onde está instalada, ou seja, os próprios moradores de favelas. Isto possibilita uma maior aceitação, por parte dos jovens, as ações da Igreja, pois as relações (parentesco e vizinhança) que existem entre as lideranças locais e os jovens do tráfico são anteriores a atuação da Igreja.

A análise dos dados da pesquisa identificou que as lideranças religiosas desenvolvem atividades que contituem ações que buscam afastar a juventude de situações de proximidade e envolvimento com as formas de criminalidade que se organizam em torno do tráfico de drogas. No seu cotidiano, os líderes se deparam com a presença ostensiva de traficantes. Possuem uma relação dialética com o grupo do narcotráfico, pois à medida que os pentecostais demonizam o tráfico de droga e tentam retirar os envolvidos dessas atividades “demoníacas”, e que levam para o “caminho do mal”(Mariz,1997), não deixam de estabelecer uma relativa proximidade como estratégia de evangelização. Não os discriminam, pelo contrário estão sempre a disposição para aconselhar as demandas espirituais de salvação, na tentativa de atrair para igreja. Desta forma consideram que alcançam o respeito dos traficantes, embora os trabalhos deles sejam voltados para retirar os jovens da criminalidade (Teixeira, 2006).

A adesão à Igreja parece implicar em alternativas e estratégias de superações das dificuldades colocadas e/ou redimensionadas no cotidiano destes jovens moradores da favela Tira-Gosto. Dentre as atividades desenvolvidas para atrair e manter o segmento juvenil identifica-se a música e dança. A evangelização aparece como o elemento chave para convidar e converter os jovens que tem envolvimento com o tráfico.

De acordo com as narrativas das lideranças religiosas a adesão juvenil à Igreja constitui um campo de barreiras simbólicas a ordem criminoso. Estabelecendo

marcadores sociais importantes nos espaços de sociabilidade e comportamento juvenis. Permitindo que estes jovens não tenham restrições de circulação na cidade, visto que consideram a existência uma fronteira simbólica delimitando partes da cidade em que os jovens da Tira-Gosto e Baleeira podem circular(Souza,2007).

Segundo essas lideranças a adesão do segmento juvenil à Igreja confere mudanças significativas no cotidiano, a partir do momento em que o jovem aceita a nova vida cristã, mantendo uma conduta religiosa este poderá desfrutar de vantagens em relação aos outros jovens, sendo mais respeitados, dentro e fora da favela.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. & D'ANDREA, T. Pobreza e Redes Sociais em uma Favela Paulistana. "Novos Estudos", n° 68, 2004.

BECKER, H S. "Métodos de pesquisa em Ciências Sociais" São Paulo: HUCITEC, 1993.

BIRMAN,P. , Favela é comunidade? In:MACHADO da SILVA,L.A(org). "A Vida sob Cerco:Violência e Rotina nas Favelas no Rio de Janeiro" .Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2008.

BOURDIEU, P. A Juventude É Apenas Uma Palavra. "Questões de sociologia". Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

ELIAS, N & SCOTSON, J. "Os estabelecidos e Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FARIAS, J. Da asfixia: reflexões sobre a atuação do tráfico de drogas nas favelas cariocas. In: MACHADO DA SILVA,L.A(org). "A Vida sob Cerco:Violência e Rotina nas Favelas no Rio de Janeiro" .Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2008.

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a Observação Participante. In: ZALUAR, Alba. "Desvendando Máscaras Sociais." São Paulo: Livraria Francisco Editora S.A.,1990.

___ Anexo A: Sobre a Evolução de Sociedade de Esquina. "Sociedade de Esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada". Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GUIMARÃES, Berenice Martins & POVOA, Fabiana Machado Rangel. "Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes". Relatório de Pesquisa UENF/CCH/LESCE: dezembro, 2005.

HERVIEU-LÉGER,D. “O peregrino e O Convertido, Religião em Movimento”.Petrópolis: Vozes; 2008.

HERVIEU-LÉGER,D. A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção da pesquisa. “Revista Semestral de Estudos e pesquisa em Religião”. Ano XIV, nº 18, junho de 2000,p. 39-54.

LINDHOLM, C. “Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração ao líder.” Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.

LEITE, M.P. Violência,risco e sociabilidade nas margens da cidade: percepções e formas de ação de moradores de favela cariocas. In: MACHADO DA SILVA, L.A(org). “A Vida sob Cerco:Violência e Rotina nas Favelas no Rio de Janeiro”.Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2008.

MACHADO DA SILVA, L.A(ogr). “A Vida sob Cerco:Violência e Rotina nas Favelas no Rio de Janeiro” .Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2008.

MACHADO DA SILVA, L.A. O significado do botequim. America latina, Ano XII, nº 3, junho-setembro 1969, p. 160-182.

MARIANO, R. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. “Revista de estudos e religião” – REVER. Ano 08, 2008, p. 68-95.

___ Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. “Estud. av. [online]”. 2004, vol.18, n.52, pp. 121-138. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40142004000300010.

MARIZ, C. O Demônio e os Pentecostais no Brasil. In:BIRMAN,P.,NOVAES,R.,CRESPO,S.(ogrs) “O Mal á Brasileira”. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1997.

MESQUITA,W.A. “Em Busca da Prosperidade: Trabalho e Empreendedorismo entre Neopentecostais”. Tese de Doutorado, Instituto universitário de pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003

MESQUITA, W.A. “Participação dos Jovens nas Igrejas Pentecostais.” Monografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1995.

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a Dádiva”. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Ed EPU, 1974.

NOVAIS, R. Juventude e sociedade: jogos de espelhos. “Revista Ciência e Vida – Sociologia”, ano 1, n. 2, 2007, p 1-10. Edição Especial.

NOVAES,R. Juventudes Cariocas: mediações e conflitos e encontros culturais. In: VIANNA.H. (org)“Galeras Cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais”.Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2003.

Errantes do Novo Milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço público.
BIRMAN, Patrícia e outros. “Religião e espaço público”. São Paulo: Attar Editorial, 2003

Religião e Política no Brasil contemporâneo. In_ “Política e Cultura Século XXI”.
FRIDMAN, L.C. (org). Rio de Janeiro: Relume Dumará: ALERJ,2002.

SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar , 2006.

OLIVEIRA, J.C. Políticas municipais de habitação popular e a produção do espaço urbano em Campos dos Goytacazes/Rj. “XIV Congresso Brasileiro de Sociologia”, Rio de Janeiro, 2009.

PANDOLFI, Dulce Chaves & GRZYNSZPAN, Mario (orgs.). A favela fala. Rio de Janeiro:FGV,2003.

PESSANHA, R. M. (Coord.). “Favelas/Comunidades de Baixa Renda no Município de Campos dos Goytacazes”. Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense. Nº 5, agosto, 2001.

SOUZA, S. “Vivências Juvenis e Criminalidade na Favela Baleeira em Campos dos Goytacazes”, Monografia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2007.

TEIXEIRA, C. O pentecostalismo em contextos de violência:Reflexões sobre religiosidade popular. “Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião”. Porto Alegre, ano 10, n. 10,2008, p. 181-205.

VALLADARES, Licia do Prado. “A invenção da favela: do mito de origem a favela.com”. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ZALUAR, A & ALVITO, M (orgs.). “Um Século de Favela”. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ZALUAR, A. O crime e a Não-cidadania: Os Males do Brasil são. In: BIRMAN,P.,NOVAES,R.,CRESPO,S. “O Mal á Brasileira”. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1997.